

GESTÃO DE PROPRIEDADES CAFEIEIRAS COM FOCO NO PROCESSO PRODUTIVO

A BLISKA JR., Feagri/Unicamp; PHN TURCO, Departamento de Descentralização do Desenvolvimento APTA/; PAM LEAL, Feagri/Unicamp; DC NEPOMUCENO, Universidade dos Açores/UAC; FMM BLISKA, Centro de Café/IAC.

A gestão da empresa agrícola envolve aspectos técnicos e administrativos. Os administrativos, em geral relegados a um segundo plano, incluem planejamento, liderança, aquisição de informações, relacionamento com a sociedade – incluindo clientes, colaboradores e fornecedores – e avaliação dos resultados e dos impactos socioeconômicos e ambientais. Este estudo analisa os aspectos técnicos vinculados diretamente à gestão, que se referem ao sistema de produção agrícola em si, de fundamental importância para obtenção de cafés de qualidade, com produtividades elevadas e custos competitivos. Isto é, examina como a organização – propriedade cafeeira – identifica, gerencia, analisa e melhora os processos principais do negócio café, desde a seleção de material genético e aquisição de mudas até o armazenamento dos grãos em local adequado e controle de qualidade do processo produtivo, bem como dos processos de apoio. Também examina como a organização gerencia o processo de relacionamento com os fornecedores e conduz à gestão dos processos econômico-financeiros, visando à sustentabilidade econômica do negócio. Parte-se do princípio de que um sistema de produção é sustentável quando todas as suas etapas atendem a processos socialmente justos, economicamente viáveis e ambientalmente adequados, visando gerar alimentos seguros para a saúde humana, com respeito ao meio ambiente, garantindo a segurança do trabalhador e possibilitando o crescimento econômico (Freire, 2012). Assim como nas demais atividades econômicas, no segmento cafeeiro o processo de gestão da produção fornece subsídios para as empresas sobreviverem e alcançarem a sustentabilidade.

Os pontos fracos dos sistemas de produção agrícola foram identificados por meio da aplicação de 417 questionários do Método de Identificação do Grau de Gestão – MIGG Café (Bliska Jr., 2010), nos Estados de Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Bahia e Paraná. O MIGG Café é composto por 64 indicadores, referentes a oito critérios aos quais são atribuídos valores e pesos diferentes, que no total somam 1000 pontos, distribuídos em 9 faixas de pontuação, as quais classificam o nível de gestão das empresas em níveis de um a nove, sendo nove o mais elevado. Nesse estudo são avaliados os 19 indicadores referentes ao critério “Processos”, representados pelas questões 34 a 52, apresentados na tabela 1, os quais somam 190 pontos (19% da pontuação total possível).

Tabela 1. Indicadores de gestão referentes ao critério “Processos”, do Método de Identificação do Grau de Gestão – MIGG Café.

Indicadores	
34	A organização procura contato com empresas e institutos de pesquisa visando o uso de material genético aprimorado em seus cultivos?
35	A organização, sempre que possível, faz uso e testa diferentes variedades buscando características de resistência a pragas e doenças e novas tendências do mercado consumidor tais como teor de cafeína e café “gourmet”
36	No processo de cultivo, a organização exige certificados de mudas e sementes dos viveiristas e produtores de sementes, ou utiliza substratos industrializados como forma de garantir a sanidade e qualidade das mudas quando as produz?
37	No controle nutricional dos cultivos a organização faz uso regular de análises químicas (substrato, solo e /ou foliar ou equivalente) e aplica as recomendações de laboratórios e/ou profissionais especializados?
38	A organização utiliza medidores de condutividade elétrica, pH e / ou umidade do solo no manejo dos cultivos ?
39	Os colaboradores e responsáveis pelo processo de produção têm conhecimento e orientação para realizar a colheita no momento adequado.
40	O procedimento de colheita é feito de forma a evitar o contato dos grãos com o solo? (colheitamecanizada, no pano, peneiraoucesto)
41	Os produtos recém-colhidos são transportados de maneira rápida e adequada (embalagem/cesto) em veículo/equipamento especialmente destinado a essa finalidade?
42	A organização dispõe de unidade de pós-colheita adequada (lavadores, terreiros e secadores)?
43	Os parâmetros de umidade e temperatura são controlados no processo de secagem com equipamentos adequados e aferidos regularmente?
44	O armazenamento do café em coco ou beneficiado é feito em local apropriado?
45	A organização avalia regularmente os parâmetros de armazenagem (teor de umidade dos grãos e temperatura)?
46	São feitas regularmente inspeções de controle de qualidade e padrão (tamanho, peso, coloração, malformações, presença de pragas) nos produtos a serem despachados?
47	Existe um procedimento e um colaborador encarregado da manutenção preventiva de máquinas e equipamentos?
48	Existe um procedimento de rotina para manter os ambientes de trabalho, incluindo almoxarifado, tulha, barrocões, campos de cultivo, viveiros e terreiros limpos e organizados?
49	Existe planejamento que visa o controle da qualidade e a redução de conferências e inspeções?
50	A organização mantém um histórico dos volumes colhidos anualmente e índices comparativos de custo de colheita para decidir-se pela realização de receita ou esqueletamento (safra zero) ou pela renovação da cultura?
51	A organização faz uso de crédito agrícola?
52	A organização faz uso de seguro de veículos, máquinas, benfeitorias e outros fatores de produção utilizados nos processos de cultivo?

Resultados e Discussão

As porcentagens dos indicadores diretamente relacionados ao sistema de produção agrícola que são atendidos de forma positiva nas propriedades cafeeiras analisadas no Brasil são apresentadas na tabela 2, por estado produtor, e são

destacados os indicadores mais elevados. O Estado da Bahia apresentou as menores proporções de indicadores positivos, para o critério "Processos", em relação aos demais estados avaliados. Espírito Santo e Minas Gerais apresentaram as maiores porcentagens de propriedades com avaliações positivas. Espírito Santo em 9 indicadores e Minas Gerais em 8. Com relação ao Brasil como um todo, dos 19 indicadores do critério "Processos" aquele que apresentou maior porcentagem de conformidade foi o de número 39 "Os colaboradores e responsáveis pelo processo de produção têm conhecimento e orientação para realizar a colheita no momento adequado." Das 417 propriedades analisadas, 394 apresentaram resultado positivo para esse indicador. O segundo indicador do critério "Processos" que apresentou maior porcentagem de conformidade foi o de número 37 "No controle nutricional dos cultivos a organização faz uso regular de análises químicas (substrato, solo e /ou foliar ou equivalente) e aplica as recomendações de laboratórios e/ou profissionais especializados". Das 417 propriedades, 375 apresentaram valor positivo para esse indicador. E o terceiro com maior conformidade foi o número 40 "O procedimento de colheita é feito de forma a evitar o contato dos grãos com o solo? (colheita mecanizada, no pano, peneira ou cesto)". Das 417 propriedades, 363 apresentaram valores positivos para o indicador 40. O indicador com menor resultado positivo foi o 38 "A organização utiliza medidores de condutividade elétrica, pH e/ou umidade do solo no manejo dos cultivos"; apenas 81 das 417 propriedades utilizam aqueles medidores. A pontuação média brasileira é 130 (68,4% da pontuação possível); 50 propriedades apresentaram essa pontuação média, 159 estão abaixo da média, 208 acima da média. Apenas 16 das 417 propriedades alcançaram a pontuação máxima de 190 pontos. Espírito Santo alcançou a maior média, 152 pontos. Minas Gerais 145. São Paulo 136. Bahia e Paraná 99 pontos. Os resultados indicam que ainda há muito que ser aprimorado no Brasil em termos de gestão do sistema de produção agrícola de grãos de café (resultados preliminares).

Tabela 2. Porcentagem (%) dos indicadores relacionados ao sistema de produção agrícola que são atendidos de forma positiva em relação às 415 propriedades cafeeiras analisadas no Brasil, por estado produtor: Minas Gerais (MG), Espírito Santo (ES), São Paulo (SP), Bahia (BA) e Paraná (PR), 2014-2015.

Indicadores * % calculadas a partir de 417 propriedades analisadas. Não são apresentados na tabela os resultados das duas propriedades do Rio de Janeiro (amostra não significativa)	Número do indicador	% do indicador atendida de forma positiva nas propriedades avaliadas					
		Média Brasil	Estados				
		MG	ES	SP	BA	PR	
	38	45,8	44,4	39,1	40,4	58,0	41,4
	52	49,9	56,4	52,2	46,8	52,3	42,9
	49	53,2	41,0	52,2	40,4	63,6	60,7
	47	54,9	70,1	73,9	68,1	22,7	54,3
	35	57,8	55,6	87,0	55,3	25,0	75,7
	43	58,3	80,3	78,3	78,7	22,7	51,4
	46	59,0	74,4	87,0	59,6	26,1	61,4
	36	63,8	68,4	91,3	48,9	38,6	75,7
	50	65,5	73,5	65,2	68,1	73,9	52,1
	45	65,7	88,0	82,6	76,6	30,7	62,1
	48	66,4	71,8	78,3	80,9	31,8	76,4
	34	71,9	69,2	91,3	68,1	70,5	72,9
	42	74,6	83,8	95,7	93,6	38,6	79,3
	51	75,5	77,8	87,0	66,0	71,6	77,9
	41	79,6	96,6	91,3	93,6	45,5	80,0
	44	82,0	95,7	91,3	95,7	43,2	88,6
	40	87,1	97,4	91,3	87,2	94,3	72,9
	37	89,9	92,3	82,6	89,4	87,5	90,7
	39	94,5	96,6	100,0	97,9	92,0	92,1
Total de propriedades avaliadas		415*	117	23	47	88	140